

PROPOSTA 1

Leia este texto e, em seguida, a tarefa proposta.

Telemedicina: A consulta presencial não é a única forma de exercermos o nosso papel como médicos*

Este momento delicado nos permite repensar a medicina que é feita hoje

Vinícius Ambrosini Mendonça**

O smartphone mudou completamente a forma como nos relacionamos. O Brasil tem hoje mais de um celular por habitante. Incluindo computadores, notebooks e tablets, são dois dispositivos por pessoa, número significativo para um país em desenvolvimento. É fundamental reconhecermos que estamos no meio de uma revolução digital, na qual a tecnologia tem sido disruptiva em muitas áreas, fazendo da reinvenção uma constante. Além de ser médico, sou paciente e, como consumidor de serviços, pergunto-me: se, no telefone celular, temos acesso a banco, transporte, compras e redes sociais, por que não podemos ter acesso ao nosso médico?

O assunto telemedicina foi muito debatido pela comunidade médica nos últimos anos. Por aprendermos, na faculdade, que a entrevista presencial e o exame físico são imprescindíveis, especulou-se que a qualidade da prestação de serviço em saúde pioraria, gerando movimentos contrários a essa inovação. Em debate recente, Amrighs, Cremers e Simers constataram que a maioria dos médicos é a favor da telemedicina, porém a falta de um consenso em relação à forma como o Conselho Federal de Medicina tinha elaborado as normativas sobre o atendimento médico a distância incentivou uma mobilização nacional pela revogação da resolução vigente, decidindo-se, assim, pelo aguardo de uma nova publicação oficial.

Essa longa espera foi interrompida pelo estado de emergência provocado pela Covid-19, que, em ca-

ráter de urgência, mobilizou o Ministério da Saúde a regulamentar a telemedicina no Brasil. Muitos médicos já estão aderindo às consultas digitais, no objetivo de assumir a responsabilidade em proporcionar mais acesso à saúde à população durante a restrição de atendimentos presenciais decorrente do isolamento social.

Talvez este momento delicado nos permita repensar a medicina que é feita hoje. Há um ditado segundo o qual o médico deve curar algumas vezes, aliviar quase sempre e consolar sempre. Seguindo esse raciocínio, devemos reconhecer que a consulta presencial não é a única forma de exercermos o nosso papel como médicos na sociedade. A telemedicina pode auxiliar-nos a sermos mais produtivos com mais cuidado. Chegou a vez de a área da saúde adaptar-se ao novo mundo digital na oportunidade mais nobre possível: atender a população em tempos de pandemia. Cuidar de pacientes via teleconsulta, resolvendo o possível a distância e encaminhando para atendimento presencial apenas o necessário, é revolucionário, necessário e salva vidas.

*Texto publicado em GZH, em 10 de abril de 2020. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/noticia/2020/04/telemedicina-a-consulta-presencial-nao-e-a-unica-forma-de-exercermos-o-nosso-papel-como-medicos-ck8ujv57h01vo01qwlgjnn7dl.html>>. Acesso em: 25 out. 2020. Adaptação.

** Médico de família e comunidade e diretor científico e cultural da AMRIGS.

No texto acima, o autor defende a ideia de que a telemedicina é necessária no contexto de pandemia em que vivemos. Há, no entanto, vozes contrárias à consulta médica realizada a distância, por julgarem fundamentais a entrevista presencial e o exame físico.

Com base nessas considerações, redija um texto argumentativo em que você responda à seguinte questão:

- Em sua opinião, a consulta médica virtual é uma medida positiva no contexto de pandemia em que vivemos? Fundamente sua tese em argumentos consistentes.

PROPOSTA 2

Leia este texto e, em seguida, a tarefa proposta.

Medicina baseada em empatia: vendo através do olhar do outro*

Jaqueline Doring Rodrigues**

“Ser empático é ver o mundo com os olhos do outro e não ver o nosso mundo refletido nos olhos dele.”

Carl Rogers

A empatia tem o poder de criar uma mudança nas relações humanas. Com uma dose dessa prática no atendimento ao doente, pode-se potencializar a terapêutica instituída. Devido à importância desse assunto na área da saúde, o núcleo de Ciências Médicas da Universidade de Oxford, na Inglaterra, possui um programa interdisciplinar (OxEmCare) que inclui médicos, filósofos, psicólogos e sociólogos que estudam Empatia.

O artigo produzido por dois integrantes do OxEmCare, Howick e Rees, chamado “Derrubando barreiras à empatia na saúde: empatia na era da internet”, traz uma história que exemplifica esse conceito de maneira objetiva. Um cirurgião ortopédico leva sua mãe para ser atendida no hospital em que ele trabalha, após ter apresentado um episódio de arritmia. Dentro de vinte minutos, ela havia realizado ECG, radiografia de tórax, já possuía os resultados dos exames laboratoriais e seu ritmo cardíaco havia voltado ao normal. Após dois dias internada, foi para casa. O médico estava feliz com o atendimento, o qual, a seu ver, havia sido um sucesso. Sua mãe, porém, relatou que foram os piores dias de sua vida, teve medo de morrer, de não ver mais seus netos e não foi dada a devida atenção a esses sentimentos. A equipe de saúde não percebeu a inquietação e o desconforto que ela vivenciava, nem mesmo seu filho foi capaz de ver a situação através de seus olhos.

A Medicina Baseada em Empatia restabelece a importância do relacionamento afetivo nos cuidados à saúde. Ensaios clínicos mostraram que, com esse cuidado, pode-se reduzir a dor, a depressão, a ansiedade, o esgotamento do profissional e, inclusive, o risco de processos médicos. Também melhoraria a satisfação do paciente, o bem-estar e a adesão à medicação, assim como poderia modificar desfechos clínicos objetivos, como hemoglobina glicada do paciente diabético. Nesse contexto,

é provável que possa haver repercussões, inclusive nos custos da assistência à saúde.

Segundo os autores, a Medicina Moderna trouxe intervenções que melhoraram e prolongaram nossas vidas, enquanto a Medicina Baseada em Evidências tentou garantir que as melhores escolhas pudessem ser feitas para que as novas intervenções trouxessem mais benefícios do que danos. No entanto, muitas vezes, de forma não intencional, o foco acaba sendo em exames, tratamentos medicamentosos e metas, enquanto as particularidades do encontro clínico acabam sendo menos valorizadas.

[...]

A empatia consiste em entrar em ressonância com os sentimentos do outro, uma tomada de consciência que pode ser também desenvolvida. [...]

Portanto, tanto no consultório médico quanto nas enfermarias do hospital, é preciso saber colocar-se no lugar do outro. A empatia afetiva ocorre naturalmente quando estamos atentos aos sentimentos de outra pessoa, com as emoções que se manifestam por suas expressões faciais, seu olhar, seu tom de voz e seu comportamento. Essa experiência pode levar a uma motivação altruísta, facilitar na decisão da melhor terapêutica a ser instituída, e muitas vezes, no medicamento a não ser prescrito – já que sabemos que nem sempre fazer mais significa fazer melhor.

Excerto do texto *Medicina baseada em empatia: vendo através do olhar do outro*, publicado em 14 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://www.slowmedicine.com.br/medicina-baseada-em-empatia-vendo-atraves-do-olhar-do-outro/>>. Acesso em: 22 out. 2020. Adaptação.

**Possui graduação em Medicina pela Universidade de Passo Fundo - RS (dez/ 2011), formação em Medicina Interna pelo Hospital da Cidade de Passo Fundo- RS e Residência de Geriatria pela Santa Casa de Curitiba. É especialista em Cuidados Paliativos pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores.

No texto “Medicina baseada em empatia: vendo através do olhar do outro”, o autor reflete sobre o fato de que, na Medicina, muitas vezes, são priorizados exames e tratamentos medicamentosos, enquanto as particularidades da interação médico-paciente acabam sendo deixadas em segundo plano. Segundo ele, a empatia do médico com seus pacientes traz consequências positivas, contribuindo para a recuperação destes.

Com base nessas considerações, redija um texto argumentativo em que você responda à seguinte questão:

- **Você considera que é fundamental o sentimento de empatia na relação médico-paciente? Fundamente sua tese em argumentos consistentes.**